Anno de 1847. Sexta-feira 30 de Abril. Annõ XXIII. N. 97.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Minguante, a 8, aos 52 min. da tarde.
Lua nova, a 15, ás 4 horas e 1 min. da manhãa.
Crescente, a 22, ás 6 horas e 46 min. da manhãa.
Lua cheia, a 30, as 11 horas e 5 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 4 hora e 30 minutos da tarde.
Segunda, á 4 hora e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Clarencio. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
27 Terça. S. Tertuliano. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
28 Quarta. S. Vital. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
29 Quinta. S. Pedro. Aud. do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
30 Sexta. S. Catharina. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
1 Sabbado. ✻ S. Filippe S. Tiago.
2 Domingo. S. Athanazio.

CAMBIOS NO DIA 29 DE ABRIL.

Cambio sobre Londres de 29 a 29 1/4 d. p. 1$ rs.
» » Paris 345 rs por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro — Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$300	a	16$400
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões	2$020	a	2$040
» Pesos columnares...	2$010	a	2$020
» Ditos mexicanos...	1$860	a	1$870
» Miuda..........	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Viagem de S. M. o Imperador.

Campos, 3 de abril de 1847.

Hontem á noite S. M. foi a pé ver a procissão, de casa da Sra. D. Anna Barroso. Ao chegar perto da casa, aonde estava postada uma guarda de honra tirada da guarda nacional, S. M. foi recebido pelo Exm. Sr. José de Saldanha, pelo Sr. José Vianna, por outros Senhores da familia e mais alguns cidadãos, que com tochas allumiaram a S. M. até entrar na primeira sala.

Ahi achavam-se a Sra D. Anna Barroso, dona da casa, e sua familia, a Sra. D. Maria, mãi dos Srs. Viannas, e muitas senhoras que vieram receber a S. M. Depois de todos lhe terem beijado a mão, S. M. perguntou ao medico Dr. Torres Homem, qual das senhoras era a Sra. D. Anna, e depois de a conhecer, S. M. se dirigio a ella, e por algum tempo demorou-se a conversar com ella.

Em seguida S. M se dirigio á Sra. D. Maria Vianna, e por espaço de dez minutos entreteve-se a conversar com ella. Percorreu depois o semi-circulo que as outras senhoras tinham feito, e á algumas dellas S. M. dirigio a palavra, conversando por algum tempo com a senhora do Sr José de Saldanha. S. M. passou depois para outra sala, e conversando ora com uns, ora com outros, deixou todos muito penhorados do seu ar e maneiras affaveis e polidas. S M. logo que entrou, ordenou que todas as senhoras se sentassem, entretanto que elle e os mais se conservaram de pé, sentando-se de tempos a tempos perto da Sra D. Anna Barroso, com quem continuou a conversar por muito tempo.

A's 9 horas servio-se o chá. S. M. apenas aceitou uma chavena de chá que lhe fôra offerecida pelo seu camarista Saldanha, não querendo tomar mais nada em attenção ao dia.

A's 10 e 1/2 appareceu na praça a procissão, que trazia um grande numero de anjos ricamente vestidos, e por mais serio que estivesse o acto, comtudo não deixou de causar riso o ridiculo centurião, o qual apezar de ter parado o prestito para o anjo cantar, marchava, sem ganhar terreno, de um e outro lado das alas com passos tão gigantescos, ar tão furibundo, e cabeça tão levantada, que parecia o verdadeiro algoz do filho de Deos. Esse polyphemo barrigudo, peccador dos tempos modernos, brandindo a lança que trazia na mão direita [illegible] para um pi[illegible]mento, e arregassando a capa com o braço esquerdo, olhava furioso, ora para o povo, ora para sua cohorte ; e para que o general das armas o não castigasse por ter deixado de cumprir o regulamento do conde de Lipe, ordenou que a bandeira tendo a inscripção S. P. Q. R. fosse inclinada ao Imperador do Brasil, isto se fez no meio do riso dos espectadores.

Depois de passar a procissão, S. M. dirigio-se á igreja do Carmo, onde ouvio o eloquente e tocante sermão de lagrimas, prégado pelo conego Manoel José Pereira Brados, recolhendo-se para palacio á meia hora depois da meia noite.

A's 8 1/2 da manhãa de hoje já S. M. se achava na matriz para assistir á festa de alleluia, e ao meio-dia voltou para palacio.

A' 1 hora da tarde o Sr. Manoel Pinto Neto Cruz, Sr. barão de Araruama e o Sr. capitão-mór Manoel Antonio Ribeiro e Castro vieram de carruagem é caleça, com todas as suas familias, dar as boas festas a S. M., que os recebeu com demonstrações da maior affabilidade ; e mandando sentar as senhoras, entreteve-se a conversar ora com ellas, ora com os chefes dessas respeitaveis e numerosas familias.

A's 12 horas da tarde S. M , acompanhado do camarista, guarda-roupa e os officiaes de fuzileiros, foi dar um passeio a pé até o lugar denominado *Cova-da-Areia*. A rapidez com que deu esse passeio, passando depois por differentes ruas dos arrabaldes da cidade, fez com que á noite S. M. se achasse muito cansado, e por isso retirou-se para o seu aposento as 9 horas da noite.

— 4 de abril.

A's 10 horas, S. M. trajando meia gala foi de carruagem ver passar a procissão da casa do Sr. José Martins Pinheiro, presidente da camara municipal. A' porta esperavam pelo Imperador o commandante superior, o Sr Martins Pinheiro e outras pessoas que, ao som do estampido dos foguetes e bombas, deram vivas a S. M. e a S. M. a Imperatriz. Ao entrar na sala, foi S. M. recebido pela dona da casa e pelas senhoras parentes da familia. S M., que sempre nestas reuniões se tem mostrado affavel, dirigio-se logo a conversar com a senhora do Sr. Martins, com a do Sr. Gregorio, e com algumas senhoras que se achavam presentes.

Depois de ver passar a procissão, S. M. retirou-se com as mesmas formalidades e acompanhamento, deixando todos pezarosos por não terem tido a fortuna de gozar por mais tempo da amavel companhia de um moço, que, declinando por momentos a magestade, apparece com admiraveis qualidades de um perfeito cavalleiro, e que tem sabido grangear o respeito, amor e adoração dos Campistas velhos e moços, grandes e pequenos, ricos e pobres.

S. M. sahindo da casa do Sr. Pinheiro, dirigio-se á igreja matriz para assistir a festa da Resurreição, sendo pregador nesse dia o conego Francisco José de Almeida, capellão de S. M. Ao meio dia voltou S. M. a palacio, e a uma hora recebeu varias pessoas que o vieram felicitar pelos annos da rainha de Portugal.

A' tarde S. M. não sahio, apezar do tempo estar optimo.

A's 7 e meia da noite S. M. partio para a casa do Sr. Joaquim Pinto Neto dos Reis, para assistir a um baile que elle offerecêra ao mesmo augusto Senhor. Depois de um quarto de hora de viagem, avistou-se no longe uma extensa e brilhante illuminação simetricamente disposta, e no meio della a frente de uma casa com 15 janellas ricamente illuminada, de maneira a produzir a mais linda perspectiva.

S. M., chegando á entrada da casa, foi recebido pelos Srs. Joaquim Pinto Neto dos Reis, o barão de Araruama, Manoel Pinto capitão-mór, seus parentes e outros cidadãos, que com tochas acompanharam a S. M. até á sala principal, onde as senhoras, rica e elegantemente trajadas, lançaram flores sobre S. M.

Poucos instantes depois S. M. e as senhoras passaram-se para um rico e vasto salão que fica ao lado da casa, destinado para a dansa. O Sr. Joaquim Pinto nada poupou para tornar este baile digno da imperial pessoa. A casa he vastissima e elegantemente mobilhada : tem cinco salas de frente, principiando do lado direito para a esquerda ; a primeira serve de casa de bilhar e de outros jogos ; na segunda estão dous ricos pianos ; a terceira he destinada para sala de espera ; a quarta para visitas ; a quinta para quarto de cama : o salão de baile e a casa de jantar são vastissimos, e estavam elegantemente preparados.

A' 9 horas principiou o baile, cujas contradansas foram tocadas pela banda de musica que tambem tocára o hymno, logo que S. M. chegou a casa do Sr. Joaquim Pinto.

S. M. dignou-se dansar a primeira contradansa com a Senhora D. Antonia, mulher do Sr. Joaquim Pinto ; a segunda, com a Senhora D. Maria, esposa do Sr. Saldanha, e depois com diversas senhoras pertencentes á familia do barão, capitão-mór, Manoel Pinto, Gregorio, Dr. Siqueira e Bento Benedicto. A's 10 horas servio-se um esplendido e rico chá.

A's 11 horas da noite a Senhora D. Sebastiana, Sobrinha do cirurgião Marianno José Machado, dansou a polka, tendo por par o Sr. José Pinto Machado.

Continuaram depois as contradansas e valsas, nas quaes S. M. constantemente dansou, valsando com a filha do Sr. Joaquim Pinto, com a Senhora D. Rachel Pinto, e duas vezes com a Senhora D. Sebastiana.

A' meia-noite servio-se uma esplendida ceia, sentando-se á mesa S. M. e as senhoras, ficando os homens para a segunda mesa.

Depois da ceia S. M. e toda a sociedade se dirigio para a sala contigua á do bilhar, e ahi ouvio umas lindas variações de piano, tocadas pela filha do Sr. Joaquim Pinto, e acompanhadas em um outro piano pelo Sr Zimmermann. Depois do que, S. M. e as senhoras foram para o salão do baile, e continuou a dansar até ás 2 horas da noite.

Eram 3 horas da madrugada quando S. M. com pezar deixou tão brilhante companhia ; e posso ser interprete dos sentimentos de todos, dizendo que com saudades viram ausentar-se o monarcha.

Durante esta noite todos dansavão com liberdade, conversavão em grupos reunidos em differentes pontos, e no meio de tanta liberdade, e de tanta franqueza appareceu sempre o respeito e o acatamento devido a tão alta personagem.

S. M., indicando a sua retirada com uma affavel cortezia, teve de parar no meio da sala, porque a elle se dirigiram pressurosas as senhoras para lhe beijarem a mão, vindo em seguimento os homens. A demora desse beija-mão foi tão sensivel que me fez crer que esse foi um meio de reter o monarcha ainda por algum tempo.

Não ha prazeres completos. Durante o dia 4 houve dous acontecimentos desagradaveis. Uma balsa de madeira indo ao fundo do rio, perto da Lapa, causou a morte a dous escravos pertencentes ao Sr. Terra ; e ao voltar da casa do Sr. Joaquim Pinto, uma sege passou por cima de um dos musicos pertencentes á banda de musica dos imperiaes marinheiros, e partio-lhe o osso da coxa esquerda. Felizmente a fractura foi immediatamente encanada na santa casa da misericordia, e o enfermo não tem o menor perigo.

— 5 de abril.

S. M. achou-se um pouco cansado, e com a moleza de corpo divida ao exercicio da vespera e ao pouco tempo que teve para dormir ; entretanto as 9 ½ foi a pé á matriz ouvir missa, que foi celebrada pelo Reverendo vigario o conego João Carlos Monteiro.

A's 10 ½ S. M. regressou a palacio, e a uma hora recebeu a camara municipal e varios cidadãos que vieram dar-lhe as boas festas.

A' tarde S. M. foi a cavallo á casa do Joaquim Pinto. Depois de jogar duas partidas de bilhar, dirigio-se ao engenho para ver moer pelo vapor. Posta a machina em andamento, S. M. deitou nas moendas uma canna enramalhetada ; e muitas senhoras que se achavam presentes, praticaram o mesmo. S. M., acompanhado de todas as pessoas presentes, foi depois ao jardim, onde colhendo flores as offereceu ás senhoras, em retribuição das que tinha recebido dellas. Seguio depois para casa, e ainda jogou duas partidas de bilhar, uma de bagatela, e assistio a jogar o gamão. Das 8 horas em diante dansaram-se contradansas francezas, e S. M. dignou-se dansar e valsar com diversas senhoras. A' meia-noite servio-se uma brilhante ceia, e S. M. retirou-se para palacio ás 2 ½ horas da noite.

— 6 de abril.

A's 9 ½ S. M. foi ouvir missa a igreja matriz, celebrada pelo seu capellão o conego Almeida, e retirando-se para palacio, só sahio a tarde para dar um passeio a cavallo do outro lado do rio, e ir ver o canal do Nogueira.

Este passeio foi mui agradavel e divertido, não só porque a tarde esteve fresca e bella, como pela linda vista que apresentou o rio Parahiba, vista daquelles lugares, e pela perspectiva pittoresca que offerece a cidade vista daquelle ponto. A's 6 ½ horas S. M. ja se achava de volta. Por todos os lugares por onde passou, quer no embarque, quer no desembarque, foi elle saudado com vivas, salvas e foguetes.

A' noite S. M. foi assistir a um baile que o Sr. José de Saldanha, offerecêra ao mesmo augusto Senhor. S. M. foi recebido a porta pelo Sr. Saldanha e muitos cidadãos que com tochas o acompanharam até á primeira sala. Um luzido concurso de senhoras o esperava nesse lugar, e depois de lhe terem beijado a mão seguiram para a outra sala , onde se achava uma cadeira de braços forrada de seda, destinada para S. M.

A's 9 horas começaram as contradansas, e S. M. escolheu para o seu primeiro par a esposa do Sr. Saldanha, dansando depois com varias senhoras pertencentes a familias distinctas do paiz. Seria uma hora da noite quando S. M., dansando uma valsa, deu um geito no pé, que o impossibilitou de continuar a dansar O pezar e a tristeza derramaram-se immediatamente na sociedade, S. M., porém, com ar affavel agradecendo a todos, dizia que o incommodo era ligeiro, e que maior era o seu pezar do não poder proseguir em tão agradavel e brilhante divertimento. S. M. ainda se conservou no salão até ás 2 horas da noite vendo dansar. Recolhendo-se S M. a essa hora, o Dr. Torres Homem fez algumas applicações no lugar que soffrêra a distensão, e S. M. passou bem a noite. Esse sarao esteve brilhante ; e a senhora D. Anna Barroso, cheia de modestia so lamentava o não ter tido mais tempo, para que o seu genro podesse offerecer a S. M. cousa dinga de tão alta personagem.

-- 7 de abril.

S. M. achou-se melhor do pé, e pôde calçar-se para ir assistir, ao *Te-Deum* na matriz. A's 11 horas S. M. trajando grande gala, e acompanhado pelo esquadrão de cavallaria da guarda nacional, partio para a igreja ; e depois de ouvir o *Te-Deum*, dirigio-se a pé e debaixo do palio, sustentado pelos vereadores, a casa do Sr. Dr. Siqueira, donde assistio a parada da guarda nacional. Ao meio dia S M regressou a palacio, e á 1 hora deu beija-mão á camara municipal, as autoridades, aos officiaes da guarda nacional e a muitos cidadãos distinctos que vieram felicita-lo pelo memoravel dia 7 de abril.

Depois do cortejo, S. M. ficou deitado até ás 7 horas da noite, por sentir alguma dor no pé. A's 7 horas levantou-se, vestio-se, e ás 8 partio para o theatro, que se achava apinhado de senhoras, ricamente vestidas. Apenas S. M. appareceu na tribuna, partiram de todos os lados vivas a S. M. e ao dia 7 de abril, seguio-se o hymno cantado pela mesma comica de que ja fallei em outra correspondencia, e depois a peça intitulada-- *O Marinheiro de S.-Tropez*.

S. M. chegou a palacio ás 11 ½ horas da noite. A essa hora novas applicações foram feitas ao pé doente, e S. M. dormio perfeitamente até ás 5 horas da madrugada do dia 8.

— 8 de abril.

A's 6 horas da manhãa S. M. embarcou na galeota e partio, rio abaixo, para a villa da Praia ou de S.-João. A manhãa estava bella e fresca, e a viagem foi mui divertida. No fim de 3 horas e meia de viagem avistou-se a villa, e um pouco aquem muitos escaleres embandeirados, trazendo as autoridades do lugar, e muitos cidadãos, que, fazendo subir ao ar um sem numero de foguetes, e dando vivas a S. M. , o esperavam naquelle lugar. A praia, as ruas e os barcos estavam cheios de povo, e logo que S. M. approximou-se do desembarque, proromperam os vivas de todos os lados, subiram ao ar milhares de foguetes, a musica tocou o hymno nacional, e o povo se agitava de um para outro lado para ver o monarcha. Varias pessoas de distincção vieram de Campos esperar a S M. no desembarque, e d'entre estas vi o Sr. Saldanha, Joaquim Pinto Neto, barão de Itapemerim, Siqueira, Gregorio e Manoel Pinto, o qual teve a honra de vir na galeota com S. M. Sua Magestade seguio debaixo do pallio sustentado pelos vereadores por uma extensa têa feita de esteiras e forrada de flanella branca, encarnada e verde, que do desembarque ia ter á porta da igreja. Como S. M. não tivesse ainda almoçado, resolveu dirigir-se directamente á casa de sua residencia, ordenando que o *Te-Deum* tivesse lugar a tarde.

Perto do rio havia um lindo arco, em cuja frente se via pintada a figura da America, e aos lados liam-se os nomes seguintes: Pedro, Thereza, Affonso e Izabel. Na parte inferior estavam escriptas estas palavras: --- Monarchia Constitucional. --- Perto da residencia imperial notava-se outro arco primorosamente arraujado, e na frente da casa do Sr. commendador Joaquim Thomaz de Faria, uma linda pyramide levantada á custa deste senhor. Os dous arcos acima mencionados, e a têa por onde passou S. M., foram feitos com o producto de uma subscripção agenciada por uma commissão composta dos Srs. commendador Joaquim Thomaz de Faria, Dr. Luiz Ferreira da Silva Maia, João Baptista de Castro, Antonio Joaquim de Faria, sobrinho, e André Gonçalves da Graça; e todos os festejos foram dirigidos por outra commissão composta dos Srs. Candido José da Rosa Fraga, Jose do Canto Coutinho e Joaquim Pinto das Neves. Depois do almoço, S. M assistio as continencias da guarda nacional, que na frente do palacio deu as descargas do costume, seguindo-se depois o beija-mão, ao qual compareceram a camara municipal, as autoridades e muitos cidadãos decentemente vestidos. O presidente da camara recitou um discurso, ao qual S. M. se dignou responder que muito agradecia os sentimentos da camara.

Logo que o Sr. commendador Joaquim Thomaz de Faria soube que S. M. tencionava visitar a villa de S.-João, dirigio-se ao monarcha para lhe offerecer um chá em sua casa, o que S. M. aceitou, indicando-lhe o dia 9 do corrente Nessa occasião o mesmo commendador se offereceu para no seu escaler acompanhar a S. M. , e servir-lhe de pratico, visto começarem a apparecer no rio corôas de arêa; a tudo S. M. annuio, agradecendo-lhe os seus offerecimentos. No dia 6, pelas 5 horas da tarde, o Sr. Faria appareceu na cidade de Campos em um lindo escaler todo embandeirado, e ao approximar-se da Lapa soltou muitos foguetes.

No dia da viagem o Sr. Faria trouxe em seu escaler os quatro officiaes de fuzileiros e outros cidadãos que vinham tomar parte no regozijo dos habitantes de S.-João-da-Barra; e como a galeota andasse mais rapidamente do que o escaler, veio elle acompanhando a S M. , annunciando, por meio de numerosos foguetes que lançava ao ar, que sobre as agoas do Parahyba viajava o monarcha do Brasil.

Depois do cortejo, S M. recolheu-se a seu aposento, e leu os jornaes que da côrte recebêra esta manhãa pelo vapor *Urania*.

A's 3 S. M. appareceu no salão, onde o esperavam para jantar, por terem sido convidados, os Srs. Manoel Pinto, Joaquim Pinto, Manoel Antonio Ribeiro e Castro, filho, o Sr. Gregorio e o commandante do vapor *Urania*.

A's 4 ½ S. M. sahio a cavallo a dar um passeio pela villa, e tres minutos depois da sua sahida S. M. vio-se acompanhado de um immenso povo, que, dando vivas repetidos, o seguiram por toda a parte até a casa, onde S. M. chegou ás 5 ½.

A's 6 horas da tarde S. M. , para não molestar o pé, no qual ainda sentia alguma dor, foi a cavallo até á porta da igreja, onde se achava um concurso immenso de povo, e a camara municipal sustentando o pallio para receber a S. M. Seguiram ao monarcha, tambem a cavallo, o camarista, presidente, ministro, guarda-roupa, medico e estribeiro-menor, e a pé muitos cidadãos distinctos. A' porta da igreja S. M. apeando-se, entrou na igreja debaixo do pallio, e feitas as ceremonias do costume, seguio para o rico camarim que lhe era destinado. Subio ao pulpito o conego Almeida, capellão de S. M. , e em um sermão agradeceu ao Imperador, em nome dos habitantes da villa de S.-João-da-Barra, tão honrosa visita. Seguio-se depois um *Te-Deum* e o *tantum ergo*. A igreja estava ricamente armada.

Soube de pessoa fidedigna que a subscripção não chegou para os festejos, e que o digno cidadão José Alves Rangel, presidente da camara municipal, gastou da sua algibeira mais de 5 contos de reis, para que a recepção fosse digna da imperial pessoa.

Neste momento principiam-se a accender as luminarias dos arcos e pyramide; do que darei conta na minha primeira correspondencia

São 8 horas e vai-se fechar a mala.

S.-João-da-Barra, 8 de abril, pelas 8 horas da noite.

RIO-DE-JANEIRO.

NOTICIAS DA AMERICA DO NORTE.

Recebemos hontem (9 de abril) folhas de New-York até 21 de fevereiro.

No dia 13 recebeu o congresso federal uma mensagem do presidente dos Estados-Unidos, recommendando : 1.°, um augmento no quadro dos officiaes superiores ; 2.°, a diminuição do preço das terras publicas, que não tinham achado compradores, ao preço minimo fixado por lei, e 3.°, um direito de importação sobre o café e cha, emquanto durar a guerra com o Mexico.

O presidente orça a renda proveniente deste direito e da diminuição do preço das terras publicas em tres milhões de pesos por anno. A mensagem foi remettida a commissão de guerra pelo que toca á questão militar, e á commissão de fazenda no que diz respeito a questão financeira.

Eis o trecho da mensagem sobre os direitos de importação do café e chá :

« Na mensagem annual de 8 de dezembro p. p., submetti a consideração do congresso a conveniencia de impôr, como medida de guerra, uma taxa em alguns dos artigos que figuram hoje na lista dos que são importados livres de direitos. D'entre estes, aquelles que poderiam principalmente dar uma renda avultada, são o cha e o café. Um imposto moderado sobre estes artigos produziria provavelmente uma renda de mais de dous milhões e meio de pesos. Ainda que em tempo de paz, quando amplos meios podem facilmente ser obtidos para o serviço publico, não fosse conveniente lançar mão de impostos sobre estes artigos, todavia, quando o paiz se vê empenhado n'uma guerra, estrangeira, e que todos os nossos recursos são necessarios, para fazer face ao augmento de despeza inevitavel para manter os nossos exercitos em campanha, não ha rasão solida que se opponha a que nos aproveitemos das rendas que possam provir desta fonte. As objecções que até hoje appareceram contra a imposição desses direitos, eram applicaveis ao estado de paz quando não eram precisas. Mas agora estamos empenhados em uma guerra estrangeira. Precisamos de dinheiro para continua-la, e para manter a honra e o credito publico. Não se póde duvidar de que o patriotico povo dos Estados-Unidos aceitaria contente, e sem queixa se submetteria ao pagamento deste direito addicional, ou de qualquer outro que seja necessario para manter a honra do paiz, para fazer face as despezas inevitaveis do paiz, e para sustentar o credito publico. Recommenda-se que todo e qualquer direito que se lançar nestes artigos se limite em sua duração ao periodo da guerra. »

Quanto á decisão tomada em Washington a respeito do procedimento do Sr. Wise nesta côrte, nada se sabe por ora de positivo ; mas a opinião mais

ILEGÍVEL

geral nos Estados-Unidos era que o governo americano tinha desapprovado o procedimento do seu ministro. O transporte *Nortampton*, que traz essa decisão, e que sahio de Norfolk cinco dias antes do *Courier*, entrado hontem de Richmond, deve chegar a cada momento.

Do theatro da guerra nada ha de novo. O general Scott continuava a concentrar as suas fôrças em Tampico.

De Vera-Cruz alcançam as noticias a 2 de fevereiro. Santa Anna estava ainda em San-Luiz-de-Potosi com 22,000 homens, e tinha aceitado a presidencia da republica.

Segundo referem as folhas americanas, tinha recusado o clero mexicano pagar a contribuição de oito milhões de pesos, decretada pelo congresso, e procurava excitar um pronunciamento contra o gabinete e contra Santa Anna. Accrescentam mesmo essas folhas, que corria que o gabinete tinha dado a sua demissão, e que reinava grave desintelligencia entre os generaes mexicanos, e grande confusão e desorganisação no governo e no paiz.

Dizem mais esses jornaes, que a guarnição de Vera-Cruz se compunha de 3,000 homens, aos quaes muito tinha desanimado a noticia de que seriam atacados pelas forças americanas; e que no castello de San-João-d'Ulloa não havia no dia no dia 2 de fevereiro senão 1,000 homens mal abastecidos, que não poderiam oppôr senão uma resistencia fraca. Releva porêm dizer que as noticias que do Mexico publicam as folhas americanas devem ser recebidas com muita reserva.

Em 24 de dezembro decretou o congresso mexicano, por 73 contra 2 votos, que nenhum representante da nação poderia aceitar emprego publico durante o tempo do seu mandato, e um anno depois de espirar esse prazo.

O *Diario del Gobierno* de 30 de dezembro publica uma carta de Acapulco com data de 15, que dá as noticias seguintes de Monterey, da California e de San-Francisco:

« Os Americanos, depois de serem expellidos da cidade de los Angelos, reuniram 400 homens e tentaram tornar a ataca-la, mas em San-Pedro, a 3 legoas da cidade, sahio-lhes ao encontro uma fôrça de Californienses e obrigou-os a retirar com grande perda. »

— A corveta franceza *Lamprote*, entrada hontem de Valparaiso, traz a noticia de terem sido completamente subjugados os habitantes de Taiti que se oppunham ao protectorato francez. Depois de varios recontros, encerraram-se no forte de Fatucá, onde se entregaram todos á discrição.

S.-PEDRO-DO-SUL.

PIRATINIM. — HORROROSOS ASSASSINATOS.

..... Tenho hoje a participar-lhe acontecimentos bem desagradaveis, que a todos teem por aqui enchido de consternação e susto, não só por causa das victimas desses horrorosos acontecimentos, como tambem porque, não havendo por estes lugares a tão precisa segurança individual, cada um teme por si, que lhe chegue uma hora igual á dos infelizes de que vou tratar.

..... Parece que vivemos em paiz de barbaros, onde não ha rei nem lei!

Na noite de 11 do mez de fevereiro ultimo, no 1.° districto de Cangussú, foi barbara e atrozmente assassinado quasi em seu proprio leito, onde com sua consorte dormia, o Oriental commerciante da campanha Caetano Villa-Nova. Já alta noite, acordou este infeliz casal sobresaltado por um forte estrondo que sentiram, occasionado talvez pelo arrombamento da porta da casa, e a favor da escassa luz que lhes forneciam dous grandes tições que traziam um negro e um pardo ou indio, arremetteram estes sobre o infeliz Villa-Nova, arrastaram-o para fóra da casa, e com tres enormes facadas fizeram-lhe voar a alma do corpo. A desventurada consorte conseguio fugir por uma janella com uma menina que pensa, e foi ter sãa e salva á casa de um bom vizinho, onde encontrou agasalho, porêm não sufficiente coragem e fôrça para perseguir os malvados. Do corpo de delicto a que se procedeu, reconheceu-se que o desgraçado Villa-Nova, alêm das tres facadas com que o mataram, tinha sido *castrado* por seus assassinos!!!... A casa deste infeliz foi tambem por elles incendiada.

No dia 20 do mesmo mez, e no mesmo districto, foi encontrado morto, pela manhãa, em sua propria casa, outro infeliz, o joven Cypriano da Silva Soares, commerciante rural. Tinha em seu corpo quatro profundas facadas, e o pescoço inteiramente deslocado, e cheio de muitas manchas roxas.

Por maiores diligencias que se fizeram, não se póde de prompto conhecer quem foram os autores de tamanhos attentados. Uma negra do probo cidadão Florentino da Luz os descobrio.

Participou ella a seu senhor que na tarde de 25 encontrara ao pé de certo lagoão uma trouxa com fazendas, e que tinha nesse mesmo dia ouvido dizer que o carpinteiro e o pedreiro tinham matado e roubado o Sr. Cypriano, e que o primeiro daquelles lhe havia recommendado, com promessas e ameaças, que ella lhe desse parte de tudo quanto ouvisse ao senhor fallar ou conversar. Ouvindo isto, acreditou desde logo o dito Luz que os assassinos eram os seus ditos escravos, e em consequencia foi immediatamente denuncia-los ao subdelegado, o qual, convocando uns cinco homens, concertou entre elles o plano de prender os malfeitores, porquanto, sendo por demais valentes e velhacos, e muito conhecedores das mattas os ditos escravos, preciso era empregar a astucia para bem poder captura-los.

Encaminharam-se, portanto, um por um, e como por visita á casa do dito Luz, os encarregados desta diligencia, e depois de alli se acharem, se destinaram tres a prenderem o pardo carpinteiro, e dous o negro pedreiro. Não lhes foi facil o intento; tiveram de lutar, e com muito risco de vida, e por fim lhes foi mister matar para não morrerem!... O pardo, com uma faca na mão, resistio denodadamente, e sentindo que um golpe de espada lhe tinha inutilisado a mão direita, passou a faca para a esquerda, e continuou por esta forma a resistir e offender com mais furor ainda. Desfecharam-lhe então um tiro na cabeça, do qual instantaneamente morreu. Não menos tenaz e furiosa foi a resistencia do negro. Recebeu tambem um tiro no braço esquerdo, mas, não querendo ainda assim render-se, atiraram-lhe segundo ao peito, com o qual cahio logo prostrado, e no pouco tempo que lhe restou de vida, confessou que elle e o carpinteiro tinham assassinado e roubado a Cypriano. A respeito do Oriental Villa-Nova, apenas balbuciou algumas palavras que não poderam ser entendidas, acenou com a cabeça como dizendo que sim, e morreu.

(*Carta particular.*)
(*Rio-Grandense.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 29 DE ABRIL DE 1847.

Leitura de projectos e pareceres, primeira discussão dos projectos ns. 15 e 17, e continuação da ordem do dia de hoje: eis o de que se deve occupar a assembléa na sessão d'amanhãa.

Temos á vista os jornaes que nos trouxe o paquete inglez *Swift*, que, procedente do Rio-de-Janeiro, entrou hoje neste porto.

Os da côrte alcançam a 12 do corrente.

S. M. a Imperatriz e seus augustos filhos nada haviam soffrido em sua importante saúde.

A correspondencia do *Jornal do Commercio*, que neste numero transcrevemos, inteirará os nossos subscriptores do que occorrêra em Campos com S. M. o Imperador, desde 3 até 8 deste mez.

Tambem transcrevemos do referido *Jornal* um artigo da respectiva redacção acerca dos negocios da America do norte; e outro do *Rio-Grandense*, narrativo de dous horrorosos assassinatos commettidos dentro do districto de Cangussú.

Em o numero seguinte ou no immediato extractaremos do mencionado periodico algumas noticias das republicas do Prata.

O *Diario do Rio* diz que no dia 11 se installára naquella capital o *Gabinete nacional de leitura*, e que a 9 chegára de Paranaguá o encarregado dos negocios do Brasil junto á republica do Prata, doutor João da Costa Rego Monteiro.

As folhas da Bahia chegam a 26 do mez que amanhãa finda.

Continúa ahi a carestia das carnes verdes; e o *Mercantil*, occupando-se deste assumpto, lamenta que a assembléa provincial o tenha tomado em tão pouca consideração, que, estando a fechar-se, não se resolva a discutir o parecer que fôra dado pelas commissões de constituição e fazenda acerca de outro em que a camara municipal expendia a sua opinião a respeito dos meios mais azados a remover esse mal, que he tanto mais consideravel quanto affecta a todos os membros da familia bahiana, qualquer que seja a sua posição social.

Convidada pelo presidente da provincia a formar uma companhia que se encarregue do encanamento d'agoas potaveis para a cidade baixa, a associação commercial da Bahia publica na precitada gazeta o officio em que se lhe fez este convite; e roga a todas as pessôas que em tão louvavel empreza queiram tomar parte, dignem-se de lhe enviar suas propostas. — Sinceramente desejamos que o Exm. Sr. Antonio Ignacio de Azevedo consiga proporcionar mais esse bem a terra em que nasceu, e que tem direito a receber delle todos os beneficios que deve a mãi o filho cumpridor dos seus deveres.

E não he este o unico voto que fazemos pela prosperidade do povo, cuja sorte, em grande parte, depende de S. Ex.: d'aqui, deste Pernambuco, que tambem alguns favores lhe deve, continuamente imploramos ao SER DOS SERES purifique as intenções daquelles, cujos destinos estão confiados ao seu cuidado, para que algum delles se não manche com crimes tão hediondos como esse de que se fez reo João Estanislão da Silva Lisbôa, e do qual vamos dar conta aos nossos leitores.

Bacharel em bellas lettras, lente de geographia no lycêo da cidade de San-Salvador, Silva Lisboa enamorou-te de D. Julia Clara Fetal, moça de 17 annos apenas, e filha do fallecido negociante João Baptista Fetal, que, nos informam, entretivera mui bôas relações commerciaes com esta praça do Recife.

Augmentada a paixão, esse homem, sem duvida na persuasão de que a sua existencia dependia da mulher que lh'a inspirára, resolveu fazer dessa mulher a companheira de seus dias, e por isso pedio-a e o casamento; mas, depois de haver lutado por tres mezes entre a esperança e o receio, recebeu da mãi dessa moça uma resposta negativa.

Ferido no intimo do coração, vendo em um momento desfeitos todos os seus sonhos de felicidade, o desgraçado, ao receber o desengano fatal, exclamou: « Hei de vingar-me; não sei, porêm, quando e como. »

E bem longe de procurar combater a inclinação que tal desgosto lhe havia causado; bem longe de empenhar o ultimo dos seus esforços para arredar de sobre si o juizo desfavoravel que delle necessariamente haviam de ter formado os que lhe ouviram a exclamação, que o despeito lhe arrancára, e que tão mal cabe na bocca de pessoas de uma rasão desenvolvida; bem longe, dizemos, de adoptar um procedimento que estivesse de accordo com a sua presumida illustração, o misero tratou de pôr em execução o negro projecto, que he de suppôr concebesse, ao proferir a terrivel ameaça que acima citamos, isto he, assassinar a pudibunda virgem, cujo destino não quizeram que fosse ligado ao seu.

De feito, no dia 21 do corrente, trazendo chapéo de palha e jaqueta, armado de tres pistolas carregadas e de um canivete de mola, o insensato apêou-se, de uma cadeira de aluguel, á porta da casa em que morava a infeliz D. Julia Clara Fetal; ganhou as escadas do 1.° e 2.° andar; disse a um individuo, que ahi encontrou, que feri-lo-hia com o canivete que lhe mostrava, se ousasse arredar-se do lugar em que se achava; precipitou-se na sala de jantar, onde a familia estava a mesa, e apontou uma das pistolas para a innocente donzella, que espavorida lançou-se nos braços da carinhosa mãi, e que nem mesmo ahi póde escapar ao furor do barbaro algoz; pois que elle, approximando-se, desparou a arma por cima dos hombros da assustada matrona, e arrancou a vida á pobre menina com um tiro que lhe partio a jugular e a corotyda, e offendeu-lhe o dorso e o bofe, onde a bala ficou depositada, segundo verificaram ao depois quatro medicos que vistoriaram o cadaver, e que extrahiram dessas regiões 16 caroços de chumbo miudo.

Ao ouvirem o estampido do tiro, e os gritos, pelos quaes implorava soccorro a gente da casa, onde esta lutuosa scena se passára, arrojaram-se as escadas dessa casa, um subdito inglez de nome Lane, o Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, e o major Kelly, commandante do deposito.

Destes Srs., o 1.°, depois de haver recebido algumas punhaladas que lhe atirara o delinquente, conseguio livrar a viuva Fetal da morte que o monstro ia dar-lhe com a segunda das pistolas que trazia; o 2.° lançou-se ao assassino, e quebrou-lhe o punhal, ficando com alguns ferimentos em quatro phalanges dos dedos da mão direita; e o 3.° póde ligar os braços do furioso, que parecia querer suicidar-se.

Desarmado e preso, João Estanislão da Silva Lisbôa foi conduzido á presença do chefe de policia, ante quem não negou o facto, e apenas allegou, que ao entrar na casa da lastimavel viuva, levava o intento de fazer-lhe uma pergunta; mas que, vendo-se rodeado de innumera gente, desesperára e commettêra o delicto.

No interrogatorio que no quartel de policia se fez a este scelerato, confessou elle o crime, e conservou presença de espirito.

Recolhido á prisão, e tendo-se-lhe perguntado se pretendia mandar buscar alguma cousa á casa dos parentes, apresentou em resposta uma relação dos livros que na mesma prisão queria ler: a relação era de sua propria lettra. — Custa a crer tanto sanguefrio em um homem que tem perpetrado tão horroroso crime; tanto mais quanto sabe esse homem, que se lhe esta formando o processo, e deve contar com a imposição da pena de que o faz credor um acto tão nefario!

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 29 . . . . 8:752,322

Descarregam hoje 30.

Galera ingleza -- *Columbus* -- mercadorias.
Brigue austriaco -- *Buona-Amicitia* -- farinha.
Brigue dinamarquez *Anna & Cicilia* -- carvão.

IMPORTAÇÃO.

Tafujo I, brigue portuguez, vindo de Lisboa, entrado no corrente mez, consignado a Firmino J. Felix da Roza, manifestou o seguinte:

7 pipas vinho branco, 6 meias ditas dito dito, 35 barris dito dito, 26 pipas vinagre, 1 caixotinho livros, 5 pipas vinho tinto, 10 barris dito dito, 10 ditos azeite doce, 10 ditos paios, 10 ditos chouriços, 5 caixas toucinho, 2 latas galão e franja de ouro; a Thomaz de Aquino Fonseca.

4 pipas vinho tinto, 10 barris vinagre; a Policarpo José Layme.

4 caixas rape, 5 barris presunto, 10 ditos chouriços, 10 ditos paios, 5 caixas toucinho; a João J. de Carvalho.

45 barris cal; a Pedro Alexandrino Gomes.

28 barricas sardinhas; a David Ferreira Balthar.

10 barris chouriços, 10 ditos paios, 4 caixas toucinho; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

10 gamellas cera, 2 caixas ganga azul; a J. Pereira da Cunha.

1 caixote livros; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixa imagem; a Bento Antonio Coutinho.

30 barris vinho branco; a José Joaquim Alves Ferreira.

38 barris vinagre, 9 barricas sardinhas; a José Antonio Sebastião dos Santos.

20 pipas vinho tinto, 25 barris dito dito, 50 ancoretas dito dito; a Amorim Irmãos.

10 pipas vinho tinto; a Nascimento & Amorim.

1 barril pós de sapatos, 1 dito oca amarella, 1 caixa drogas, 5 ditas oleo de recino; á Viuva Cunha.

16 barricas sardinhas; a Manoel Ferreira da Silva Ramos.

40 barricas sardinhas, 10 barris vinho tinto; a José Antonio de Magalhães.

8 ditos vinho tinto; a Antonio Joaquim de Araujo.

20 meias pipas vinagre, 10 barris vinho tinto; a José Fernandes Ferreira.

2 caixões livros usados e doce; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 embrulho gazetas; a Izidoro Luiz de Souza Monteiro.

27 gamellas cera; a João Pinto de Lemos & Filho.

1 caixa estamenha de lãa, uma dita drogas; a Bartholomeo Francisco de Souza.

5 caixotes drogas, [illegible] a Sebastião José de Oliveira.

7 volumes drogas; a José Antonio Bastos.

3 caixas cera, 40 pipas vinho tinto, 50 barris dito branco, 20 ditas toucinho; a Firmino José Felix da Roza.

6 barris vinho tinto, 6 ditos dito branco, 2 caixotes conservas; a Manoel Caetano Pereira de Mendonça.

3 latas sardinhas; a Sebastião Augusto Pimentel de Souza Peres

6 barricas pó de osso queimado; a Miguel Joaquim da Costa.

1 bahú livros; a José Moreira Lopes.

15 pipas vinagre, 4 ditas e 4 barris vinho tinto, 2 ancoretas dito dito, 5 barris azeite doce; a Machado & Pinheiro.

15 pipas vinagre, 4 ditas, 4 barris e 2 ancoretas vinho tinto; a Francisco Severianno Rabello.

5 pipas vinho tinto, 5 ditas dito branco; a Oliveira Irmãos.

1 barrica sardinha; a Veriato Tavares.

10 barris toucinho; a José Joaquim Botelho.

60 mólhos cebolas, 1 caixote fructa; ao capitão.

7 pipas vinagre; a José Baptista da Fonseca Junior.

1 caixote com dous braços de balanças, 6 ditos vinho; a Antonio José de Siqueira

1 caixote potes de pommada; a Manoel Pereira da Silva.

2 caixotes fio de vela; a Manoel Nunes da Silva

10 barris paios, 10 ditos chouriços, 3 caixas toucinho; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

10 barricas pó de carvão queimado, 1 caixote acido muriatico; a Antonio Ferreira Lima.

10 barris azeite doce; a Manoel Ignacio de oliveira.

8 caixas cebollas; a Manoel do Nascimento.

1 barril paios e presuntos; a D. Genoveva Roza da Silva.

Zilia, barca franceza, vinda do Havre, entrada no corrente mez, á consignação de Didier Colombiez & C., manifestou o seguinte:

2 caixas fazendas de seda, 1 dita ditas de lãa, 4 ditas ditas d'algodão, 1 dita tecidos suissos, 1 dita bijouterias, 10 ditas chá, 1 dita fazenda franceza: a J. Keller & C.

2 caixas com chapéos, 1 dita medicamentos, 10 ditas queijos, 80 barris e 40 meios ditos manteiga, 1 burra de ferro: á ordem.

110 barris e 20 meios ditos manteiga; a N. O. Bieber & C.

1 caixa bonetes, 2 ditas perfumarias, 1 dita escovas, pentes, lenços, chicotes, caixas para rapé e chapéos, 1 dita chapéos de sol d'algodão, 1 dita calçado, e tecidos de seda e algodão, 2 ditas bijouterias, 1 dita loneterie, 1 dita instrumentos de musica, 1 dita couros, 4 ditas vidros, 1 dita candieiros, calçado, e tecidos de seda e algodão, 1 dita castiçaes e candieiros, 1 dita fieiras, 4 ditas pelles, 1 dita fazendas d'algodão, 1 dita ditas de lãa, 2 ditas chapéos, 310 barris e 180 meios ditos manteiga; aos consignatarios.

5 caixas agoa de cologne, 1 dita papel, 1 dita objectos de flandres, 2 ditas livros, 5 ditas pannos, 3 ditas setim de lãa, 1 dita tecidos para chapéos, 1 caixa merinós, 2 ditas bezerros de lustro, 1 dita cassas, 1 dita porcelana, 1 dita tinta, 1 dita chicotes, 1 dita lenços d'algodão, 6 ditas conservas, 2 ditas carneiras, 1 dita calçado, 1 dita escovas, e lapsis, 1 dita objectos de funileiro, 1 dita macassar perola, 1 dita fazendas d'algodão, 1 dita ditas de lãa, 2 ditas sedas, 4 ditas chapéos, 1 dita suspensorios, 2 ditas alfinetes e colxetes; a Avrial Frères.

1 caixa medicamentos, 2 ditas fazendas d'algodão, 1 dita ditas d'algodão e linho, 1 dita ditas de lãa, 2 ditas carneiras; a Lenoir Puget & C.

4 caixas fitas de seda, e seda de algodão, 1 dita bijouterias, 4 ditas fazendas d'algodão, 1 dita ditas d'algodão e lãa, 1 dita ditas d'algodão e seda, 5 ditas fazendas de seda, 2 embrulhos amostras, 25 caixas queijos; a Kalkmann & Rosenmund.

12 caixas absintho, 1 dita papel de forro, 1 dita vidros, 1 dita quenquilharias, 1 dita botões, flores, luvas e fustões, 1 dita fazenda d'algodão, 70 barris e 20 meios ditos manteiga; a Rigord & Caucanas.

2 caixas tecidos suissos, 12 ditas absintho, 1 dita chapéos para homem, 1 dita challes d'algodão, 1 dita agoa de cologne, 1 dita merinós, 2 ditas chapéos de pellucia, 2 ditas galão d'algodão, 1 dita chapéos de sol de seda, sedas, calçado, e bengalas, 4 ditas fazendas francezas, 10 ditas ditas d'algodão, 1 dita ditas de seda, 2 ditas ditas de seda e algodão, 3 embrulhos amostras, 3 fardos fazendas d'algodão; a Schafleitin & Tobler.

2 caixas livros, 2 ditas com agoa (encostateque); a L. G. Ferreira & C.

1 caixa pannos de lãa, 1 dita cambraias, 1 dita fazendas d'algodão, 1 dita fazendas de seda; a E. Bolli.

8 caixas papel, 2 chapéos de sol de seda, 60 caixas queijos; a B. Lasserre & C.

1 caixa objectos de modas; a Buessard.

50 gigos com vinho champagne; a Mc. Calmont & C.

2 caixas cartas de jogar, 2 ditas calçado, 1 dita chapéos de seda, 1 dita papel, 1 dita lenços d'algodão, 8 ditas alfinetes, 1 dita fazendas de algodão; a Cals Frères.

1 caixa espelhos, 2 ditas tecidos encruzados, 1 dita modas, 9 ditas quenquilharias, 1 dita fazendas francezas, 3 ditas tecidos para chapéos, 4 ditas perfumarias, 3 ditas fazendas de Paris, 7 ditas chapéos, 1 dita mercearia, 2 ditas fazendas de lãa, 1 dita ditas d'algodão, 1 dita ditas de lãa e seda, 1 dita velludo de seda e algodão; a J. P. Adour & C.

1 caixa obrêas, 3 ditas balanças, 2 ditas obras de ferro, 4 ditas drogas, 1 dita perfumarias, 1 dita charope antisiphilique, 1 dita vinho de salsa-parrilha, 1 dita suspensorios d'algodão, 1 dita caixinhas de papelão, 1 dita fasendas d'algodão, 1 dita charuteiras, 1 dita bijouterias falsas, 2 ditas agoas mineraes, 1 barril alfinetes, 1 caixa mercearia; a Cesar Kruger.

1 caixa com caixas de musica, 1 dita bijouterias, &c.; a Garnier.

1 caixa fructas e chocolate; a F. Belenot.

1 caixa perfumaria, 1 dita fazendas de lãa, 1 dita mercearia, 1 dita papel, 1 dita livros em branco; a Dencker & C.

2 saccos bixas; á ordem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 29.

Geral	1:817,468
Provincial	590,726
	2:408,194

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 10 DE ABRIL DE 1847.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre	Londres	. . . .	28¼
»	» Paris	. . . .	[illegible]
»	» Hamburgo	. . . . .	620
Metaes.	Onças hespanhólas	. . . . .	29,500 a 30,000
»	» da patria	. . . . . .	28,800 a 29,000
»	Pesos hespanhóes	. . . . .	1,950
»	» da patria	. . . . . .	1,810 a 1,820
»	Peças de 6,400, velhas	. . . .	16,500 a 17,000
»	Prata	. . . .	99 a 100
Apolices de 6 por cento		. . . . . .	82 a 82½
»	provinciaes	. . . .	80½ a 80¾

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 26 DE ABRIL DE 1847.

Londres	29
Paris	320 o franco.
Hamburgo	640 o marco.
Lisboa	100 a 105 p. c. de pr.
Onças hesponhólas	30,000 a 30,500
» mexicanas	29,500 a 30,000
Peças de 6,400	16,000 a 16,200
Moedas de 4,000	9,000
Prata	98 a 105

Apolices do seguro Lealdade 20 p. c. de pr. nominal.
« do governo 55 por cento de desconto.
Acções do banco 20 por cento de pr. nominal.

(*Do Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Rio-de-Janeiro e Bahia; 16 dias, e do ultimo porto 3, paquete inglez *Swift*, commandante Lorie. -- Segue para Inglaterra.

Maranhão e Ceará; 26 dias, e do ultimo porto 11, brigue-escuna brasileiro *Laura*, de 163 toneladas, capitão Francisco da Silva Santos, equipagem 15, carga generos do paiz; a Novaes & C. Passageiros do Maranhão para esta provincia, Manoel Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Theodoro da Costa, José de Agrele de Goveia, Pedro Augusto Tavares, Raymundo Lobato Junior, Manoel José Cordeiro, Custodio Domingos Junior, Guilherme Pacheco da Silva, Brasileiros; Manoel Nunes de Mello com um escravo, Antonio José Madureira, Guilherme Augusto de Miranda, José Jacintho Ribeiro, José Joaquim Carneiro com um escravo, José Martins de Campos, e 7 escravos a entregar.

Rio-de-Janeiro; 11 dias, brigue brasileiro *Lisia*, de 160 toneladas, capitão Joaquim Ferreira dos Santos, equipagem 11, carga generos do paiz; a Novaes & C. Passageiro, Joaquim José da Costa Pinheiro com um escravo.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; brigue portuguez *Oliveira*, capitão Antonio Francisco Rezende -- Conduz 133 passageiros.

Maranhão; brigue-escuna brasileiro *Velos*, capitão Francisco Bernardo de Mattos, carga café e mais generos. Passageira, D. Claudina Henriqueta e Bitancourt com um sobrinho.

Philadelphia ; brigue-escuna americano *R.-F.-Loper*, capitão W. Nesth, carga assucar.
Liverpool por Maceió ; barca ingleza *John-Campbell*, capitão Soml. Paterson, carga assucar.

Observação.

Fundearam no Lameirão, pará acabarem de carregar, o brigue inglez *Rowley*, capitão William Campbell, e a barca ingleza *W.-Russell*, capitão John Goulling.

Edital.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de San.-Bento-d'Avis, condecorado com a medalha da restauração da Bahia, capitão de mar e guerra graduado d'armada nacional e imperial, inspector interino do arsenal de marinha desta provincia de Pernambuco, e capitão do porto da mesma, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no prazo de trinta dias, contados da data deste, concluir-se-ha na capitania a matricula da gente empregada effectivamente nesta cidade na pesca exterior e interior; pelo que deverão os que não estejam ainda matriculados, apresentar-se para isto dentro desse prazo, sob pena de não *de não* poderem depois continuar nesso serviço, além das mais que se lhes podem impôr pelo regulamento das capitanias.

Faz saber mais que no mesmo prazo concluir-se-ha tambem o arrolamento das jangadas e de quaesquer outras embarcações empregadas nesse ramo da vida do mar, por cuja causa deverão os proprietarios, que não tenham ainda arrolado as suas embarcações, apresentar-se igualmente para este fim em dito prazo, sob as penas acima declaradas.

Capitania do Porto de Pernambuco, em 29 de abril de 1847.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

Declaração.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de coco, fio de algodão e pavios, e 72 varas de brim : quem taes generos quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada, e a amostra do brim, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 5 do proximo futuro mez. — Arsenal de guerra, 29 de abril de 1847. -- *João Ricardo da Silva.*

COMPANHIA de BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas, cujas entradas se acham em atraso, que na proxima reunião, em assembléa geral de accionistas, apresentará uma relação dos que não tiverem completado 80 por cento, afim de se tomar uma resolução defenitiva a semelhante respeito ; a qual póde ser em prejuizo delles, quando he certo que a companhia tem sido prejudicada com a falta das entradas em devido tempo. Escriptorio da companhia, 29 de abril de 1847. --- O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Theatro publico.

BENEFICIO DE CINCO ORPHÂAS

[illegible] de maio, se representa a verdadeira peça,

JOSÉ MARIA,

OU

TRES DIAS DE ORATORIO,

producção do grande litterato portuguez Antonio Felicianno de Castilho, chegada proximamente de Lisboa.

Dizemos--a verdadeira--,porque aqui se tem representado outra com menos figuras, e do autor hespanhol--Herrera--

Findará o espectaculo com a linda farsa

O PASSADOR DE MOEDA FALSA.

Nesta vem uma nova dama, em obsequio ás tristes orphãas, representar pela primeira vez, e he por este acto de pura philantrophia que se lhe deve conceder toda a indulgencia e attenção ; pois não vem suscitada por outro fim mais do que suavisar a sorte de suas semelhantes.

Publicações Litterarias.

— As SETE CORDAS DA LYRA, romance, por George Sand, sahe á luz por livrações de 16 paginas, nitidamente impressas em lindo papel e typos novos ; o preço de cada livração he de 200 rs. Vende-se no Recife, loja do Sr Cardozo Ayres ; em S.-Antonio, livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8 ; na Boa-Vista, loja do S. J. E. Chardon. As primeira e segunda livrações acham-se á venda nos lugares acima indicados.

-- Acha-se sobre o prelo o resumo de arithmetica de Lacroix, e a segunda edição do epitome de geometria pratica, composta pelo professor publico S. H. de Albuquerque. Recebem-se assignaturas para estas obras na loja de livros da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na da esquina defronte do Collegio ; cada assignatura a 1,000 rs.

Publicação religiosa.

Acha se sobre o prelo, e breve sahirá á luz o livrinho denominado

O NOVO MEZ DE MARIA,

OU

MEZ DE MAIO,

consagrado á gloria da Mãi de Deos.

Esta edição he feita sob a verdadeira traducção do italiano, e impressa em Portugal, e segundo o uso dos bons padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, e acrescentada com a novena da medalha milagrosa; e será vendida pelo preço de mil réis, em meia encadernação, e dous mil réis em encadernação inteira, para que chegue ao alcance de todos os devotos possui-las.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna : quem nelle pretender carregar, se entendera com o mesmo mestre, no trapiche novo.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia primeiro de maio, o patacho *S.-José*, o que se annuncia para serem levados na vespera os escravos a frete : ajusta-se com Caudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

--- O brigue francez *Nélie-Mathilde* fecha a mala para o Havre, sabbado, 1.º de maio, as 2 ½ horas da tarde, no escriptorio dos consignatarios, J. P. Adour & C.

--- Para a Bahia sahe, impreterivelmente hoje 30, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*; ainda recebe alguma carga miuda e passageiros : quem quizer carregar dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

-- Para Rio-Grande-do-Sul sahirá, em poucos dias, o brigue nacional *D.-Pedro-Segundo* : quem no mesmo quizer embarcar carga e escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 46, ou ao capitão a bordo.

— Até o fim do corrente mez, pretende sahir para o Havre o brigue francez *Nelie-Mathilde*, capitão Guilbert : quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a tratar com os consignatarios, J. P. Adour & C., na rua da Cruz, n. 21.

Leilaõ.

-- Mc. Calmont & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas, proprias do mercado : terça-feira, 4 de maio, as 10 horas da manhãa, no seu armazem do largo do Corpo-Santo.

Avisos diversos.

O NOVO MESQUITA DE CAPOTE N. 2,

está a venda ao meio-dia na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. Traz cousas muito interessantes, e que valem mais que um *vintem*, por que se vende.

--- Precisa-se de uma ama de leite sadia, e não se olha a preço: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 49, primeiro andar.

--- O Sr. Manoel Ignacio, proprietario do engenho Cavaco, mande ver no engenho Inhamã dous escravos seus que alli foram parar: um pardo, e uma preta.

--- Aluga-se uma meia-agoa no becco do areial das Cinco-Pontas, n. 30 --A-- por 6,000 rs. mensaes: quem a pretender alugar entenda-se com o seu proprietario, na rua da Cruz do Recife, n. 12, que he João Leite Pita Ortigueira.

--- José Epifanio Durão de novamente previne ao publico, para que ninguem compre, nem faça transacções algumas com os herdeiros de José da Cunha Teixeira, a respeito das moradas de casas na rua da Cruz do bairro do Recife, pertencentes á sociedade que houve entre Francisco Antonio Durão, pai do annunciante, e José Bento Fernandes, visto que sobre ellas pende litigio, e determina a lei da ordenação livro 4.º titulo 10, que a cousa litigiosa não se possa allienar nem vender.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de miudezas, e que escreva soffrivel : na rua da Cadeia, n. 9.

-- Um rapaz portuguez, de boa conducta, se offerece para caixeiro de loja de couros, do que tem pratica : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

[illegible]

José dos Santos Torres, proprietario do hotel ambulante — Oh! que bello retiro — previne a seus freguezes e amigos, que no dia primeiro de maio reapparecerá no largo da imperial capella da Estancia a sua nunca assaz louvada barraca, onde se encontrarão excellentes petiscos, optimo vinho e variadas qualidades de refrescos; tudo por preço rasoavel: assim, pois, roga a seus amigos que concorram para festejarem tão glorioso dia : assim seja.

-- Teem de ser arrematados hoje, as 3 horas da tarde, na porta do juiz de direito da primeira vara, dous escravos, por execução de Sebastião José da Silva Braga contra Paulino da Silva Mendello.

-- Quem precisar de uma ama para amamentar alguma criança, dirija-se a Camboa-do-Carmo, defronte do oitão da casa em que mora o cirurgião Miguel Felicio da Silva.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, chegado ultimamente do Porto, para criado. ou outra qualquer arrumação, por saber ler: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo da S.-Cruz, padaria n 6.

-- Precisa-se alugar um escravo para carregar um panicú de pão e fazer o serviço diario de casa : na rua do Pires, n. 44.

-- Novamente se faz sciente a pessoa que lhe faltar um cavallo magro com gangalha, desde o dia 15 do corrente mez, dirija-se a rua do Rangel, n. 24, que, dando os signaes certos, lhe será entregue, pagando as despezas.

-- No dia 2 de maio terá lugar a solemnidade da Senhora das Fronteiras em sua imperial capella da Estancia.

-- Tem de ser arrematado, em praça publica, do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, na casa de sua residencia, na rua Nova, no dia 4 de maio proximo vindouro, pelas 4 horas da tarde, um sitio com terras de plantações, no lugar do Arraial, com casa de pedra e cal, foreiro, por execução de Manoel José Fernandes Eiras contra Joaquim Miguel Esteves Souto, Antonio Moreira da Costa e sua mulher : os pretendentes dirijam-se ao lugar e hora indicados no mencionado dia, por ser a ultima praça.

---Furtaram da rua Nova, da cocheira n. 54, dous relogios saboneles, com caixas de prata, sendo um patente inglez, de John Moncos a Liverpool, n. 9297, e outro horizontal : quem delles der noticias, será generosamente recompensado.

---O Sr. João José de Almeida venha pagar o que ficou devendo do aluguer da casa em que morou na rua Imperial, no prazo de tres dias, findos os quaes cobrar-se-ha judicialmente.

---Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha alguma pratica, de 12 a 16 annos: em Fóra-de-Portas, n. 92.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de venda, com preferencia a algum dos ultimos chegados : na rua do Cotovello, n 31.

— Henrique Julio Catulino da Silva Pontes ensina a tocar flauta, violão e cantar, por preço commodo, na rua das Flores, n. 20. As pessoas que quizerem aprender, dirijam-se das 6 as 9 horas da manhãa, e de meio-dia as duas da tarde.

-- Anna Joaquina do Espirito Santo Maya embarca para o Rio-Grande-do-Sul os seus escravos Benedicto, crioulo, e Joanna.

— Precisa-se de um administrador para engenho, e prefere-se algum Portuguez : a fallar na rua da Aurora, n. 42, segundo andar, ou no sitio do Barbalho, confronte ao Monteiro, com o coronel José Gomes dos Santos Pereira de Bastos.

--- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o Dr. Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos : tudo com brevidade.

— Aluga-se uma casa e sitio no largo de N. S. da Paz, nos Afogados, n. 17, com bastantes larangeiras e coqueiros, e com os fundos para a maré : na rua do Queimado, loja n. 13.

ADVERTENCIA.

O encarregado da venda, nesta provincia, do rapé fino, grosso e meio grosso, da fabrica de Paulo Gasse, da Bahia, declara ao publico, consumidor deste rapé, que não confunda o mesmo com outro, fabricado no Rio-de-Janeiro, com a imitação do formato, papel, rotulo e nome do seu commitente, e que se acha espalhado por algumas lojas e vendas desta cidade ; o qual facilmente póde ser differençado, por não trazer em um dos lados do bote o sello, o que não usa este deposito, e por vir nos rotulos do mesmo *Rio-de-Janeiro* e não *Bahia*, differença unica que existe, além da qualidade, que differe do verdadeiro Gasse da Bahia : e além disto vendem mais caro. O unico deposito deste rapé he na rua da Cruz, n. 44, onde se vende pelo preço já sabido.

-- Arrenda-se um sitio em S.-José do Manguinho, defronte do Sr. José Ignacio Soares de Macedo, com boa casa, cacimba, estribaria e arvoredos de fructo : a fallar no sitio contiguo, ou no Aterro-da-Boa-Vista, no primeiro andar da casa, onde mora o Sr. doutor Nabuco.

— O secretario da irmandade do glorioso patriarcha S. José d' Agonia, erecta no hospicio de N. S. da Penha, convida a todos os seus irmãos para comparecerem em mesa geral, sabbado 1.º de maio futuro, pelas 8 horas da manhãa, para eleição da nova mesa, que tem de reger no anno de 1847 a 1848.

— O escrivão da irmandade da Senhora da Soledade do bairro da Boa-Vista, autorisado pela mesa regedora, convida a todos os irmãos para que compareçam no consistorio da igreja da mesma Senhora, domingo, 2 de maio, pelas 9 horas do dia, afim de, nesse mesmo dia, em mesa geral, se proceder a eleição do novo juiz que tem de servir até setembro do corrente anno.

Troca-se por pouco dinheiro

um diccionario Magnum Lexicon ; um dito francez; um dito portuguez e latino; um dito de fabula; um commento de Horacio; um dito de T. Livio; um dito de Salustio; um compendio de rhetorica; uma arte poetica; uma historia da Grecia; uma arte de Sevene, e outros mais; tudo em muito bom estado: na rua estreita do Rozario, n. 43.

--- Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, hypothecas e boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

---Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 5 da rua da Cadeia do Recife, proprio para escriptorio, ou para pequena familia, por preço commodo : a tratar na loja do referido sobrado.

---Perdeu-se ha mezes um annel de ouro esmaltado, tendo no centro a lettra--R--: quem o tiver achado ou comprado, leve-o á rua da Cruz, n. 43, que se lhe darão 10,000 rs., que he mais do que elle vale.

-- Precisa-se alugar um preto que seja bom trabalhador de masseira ; paga-se bem : na rua Direita, padaria n. 24.

Arrematação publica.

Quarta-feira, 5 de maio proximo, tem de ser arrematada, por ser a ultima praça, pela segunda vara do civel, Dr. Nabuco, logo que se finde a audiencia, e na sala das mesmas, de renda annual, e por tempo de um anno, a requerimento dos consenhores, a casa da esquina da rua do Crespo, que volta para a rua do Collegio, de 3 andares e sotão, duas lojas, e uma dellas optima, por ser na rua do Crespo e ter 5 portas, sendo 4 de frente, e uma para a rua do Collegio ; a qual propriedade foi avaliada por 700,000 rs. Os pretendentes compareçam no indicado dia, se desejam obter um dos melhores estabelecimentos, e com todos os mais commodos para a moradia, sem o menor sacrificio de luvas ou empenho, porque tem de ser entregue ao mais animoso dos concurrentes, que este he sómente o desejo dos interessados.

ADVERTENCIA.

-- O encarregado da venda, nesta provincia, do rapé fino, grosso e meio-grosso da fabrica de Estevão Gasse, do Rio-de-Janeiro, declara ao publico consumidor deste rapé, que não confunda o mesmo com um outro fabricado na Bahia, com a imitação do formato, papel, rotulo e nome de seu commitente, e que se acha espalhado por algumas lojas e vendas desta cidade ; o qual facilmente póde ser differençado, por não trazer em um dos lados do bote o sello de que usa este deposito, e por vir nos rotulos do mesmo -Bahia-, e não -Rio-de-Janeiro- ; differença unica que existe, além da qualidade, que differe do verdadeiro Gasse do Rio-de-Janeiro, e que faz com que vendam mais barato.

O unico deposito deste rapé he na rua da Cadeia do Recife, n. 37, onde se vende pelos preços já annunciados.

--- Na rua do Sebo, n. 3, empresta-se dinheiro a juros com penhores de todas as qualidades, em pequenas porções.

— Francisco Carneiro da Silva, arrematante do imposto do gado vaccum de toda a provincia no triennio financeiro de 1847 a 1850, convida a todas as pessoas que quizerem arrematar qualquer dos municipios de fóra, e bem assim as freguezias deste municipio do Recife, de, munidos de suas competentes garantias, comparecerem, ás 10 horas do dia 30 do corrente, em casa da residencia de seu socio, Anacleto José de Mendonça, na Boa-Vista, rua dos Coelhos, n. 2.

-- Manoel da Silva Santos, vende farinha de trigo da verdadeira marca SSSF, chegada ultimamente a este mercado.

-- José Alves da Cunha retira-se para fóra do imperio.

---Aluga-se o primeiro andar da casa n. 18 da rua da Cruz do Recife, por preço commodo : a fallar no segundo andar do mesmo, de manhãa até as 10 horas, e de tarde das 3 em vante.

— No dia 16 de março proximo passado, desappareceu do poder do abaixo assignado a sua escrava Maria Jacintha, crioula, de 12 para 13 annos, côr preta, de estatura baixa, pouco musculosa e desenvolvida, dentes mui alvos, sãos e bonitos, bocca rasgada, que, ao fallar ou rir, deixa ver todos os dentes, falla pausada e descansada ; he muito viva e ardilosa ; nenhumas cicatrizes tem, ou lesões visiveis, e sómente sobre o peito esquerdo descobre-se lhe uma pequena nodoa negra que sobresahe á pelle ; levou camisa de algodãozinho e vestido usado de listras e ramagens azul-brancas. Presume-se que não tenha sahido da cidade, e mesmo he provavel que tenha sido seduzida, e esteja occulta ahi para a estrada nova de Olinda, Cidade-Nova, e contornos ; onde consta haver umas olarias, um pequeno quilombo, que deve merecer a attenção da policia. Quem quer que capturar a referida escrava, dirija-se á casa n. 56, rua do Hospicio, que será gratificado.

João Francisco Duarte.

-- Antonio Rodrigues Sette retira-se para Lisboa.

-- Henrieta Middleton retira-se para a Europa.

-- Precisa-se alugar um escravo que seja de meia idade, para o serviço de um pequeno sitio ; pagando-se mensalmente : na rua da Trempe, sitio da casa côr de chumbo.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Fogo, n. 40.

--- Os devotos de N. S do bairro do Recife, que teem estabelecido a missa de todos os sabbados, em honra da mesma senhora, na igreja da Madre-de-Deos, estão determinados a celebrar tambem, na dita igreja, os exercicios do mez marianno presididos pelo reverendo Sr. vigario desta parochia. Convidam, pois, a todos os fieis, para que concorram a estes piedosos e tão interessantes exercicios, em todos os dias de manhãa cedo, no proximo mez de maio.

--- James Hyde Arkwright, subdito britannico, retira-se para a Bahia.

— O Sr. J. X. M. póde cumprir o que prometteu ; do contrario, não se queixe. A. D. S.

-- Quem annunciou querer comprar o tanque de amarello, dirija-se a Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo, n. 27, primeiro andar.

— A pessoa a quem fôr offerecido um chales, alguns vertidos e pares de meia de senhora, um lenço de seda e um violão, encaminhe-se ao Aterro-dos-Afogados, n. 33; ou, apprehendendo, annuncie por este jornal, que tudo foi desencaminhado por occasião de uma familia que se retirando da rua do Cotovello, entregou a um preto ganhador : se houver despesa na apprehensão de taes objectos, naquella casa, n. 33, além de agradecer-se, satisfar-se-ha.

— O Sr. Dr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sa queira dirigir-se a rua do Vigario, n. 4, para receber uma carta vinda do Sul.

— Aluga-se, por 4,000 rs. mensaes, uma pequena casinha na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, n. 22 : quem a pretender alugar, falle na rua Nova, loja n. 58.

— Na rua Nova, loja, n. 58, continua-se a comprar e a vender calçado da terra, alguns couros, sola e mais alguma cousa.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se á venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, para cujas rodas está annunciado o andamento para o dia 12 de maio proximo futuro. Neste estabelecimento tambem se acham á venda tres trancelins de ouro de lei sem feitio: a elles que são de muito bom gosto.

-- Precisa-se de uma preta captiva que saiba cozinhar e tratar de meninos : quem a tiver dirija-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, a fallar com o caixeiro da mesma livraria.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

-- O Sr. Francisco Joaquim Teixeira, filho de José Teixeira, da ilha de S.-Miguel, queira procurar uma encommenda que lhe remettem da mesma ilha, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

-- A nova casa de pasto da rua das Cruzes, junto a padaria, continúa a ter todos os domingos boa mão de vacca e rim guizado para almoço, e diariamente diversas comidas e café com muito asseio : tambem se ajustam jantares para fóra, mensalmente; e o sorvete continúa as horas do costume até findar o gelo.

-- Roga-se ao Snr. J. B. S. haja de vir pagar 6,160 rs. de sorvetes que tomou com seus amigos, na rua do Rangel, pois para mangação e promettimentos já basta, e este genero he comprado a dinheiro; e se o não fizer até 30 do corrente, verá o seu nome por extenso, e depois não diga que sou M.

-- O coronel João Francisco de Chabi não embarca mais por sua conta a sua escrava crioula Eulalia, e por consequencia fica sem effeito o annuncio do *Diario-Novo*, publicado no dia 29 do corrente.

-- Deseja se fallar ao Sr. Antonio Luiz do Amaral e Silva : na rua Nova, n. 16.

-- José Ribeiro da Silva, Portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do Sul.

-- Na rua da Conceição, n. 16, ensina-se a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, coser, fazer lavarinto, bordar, marcar de todas as qualidades e fazer flores, a 1,600 rs. ; tambem se ensina a musica e se tinge roupa de todas as côres. Na mesma casa recebem-se pretas para venderem varias qualidades de objectos de vendagem : tambem alugam-se por mez.

-- Antonio Joaquim de Almeida, natural de Portugal, mora na rua do Agoas-Verdes, n. 44.

Compras.

-- Compram-se, nos açougues de João Dubois, ao pé dos quarteis, moedas de prata de 160 rs. a 102 por cento de premio sobre papel, e a mais a cento por cento em pagamento.

— Compram-se escravos de ambos os sexos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, se dirá quem compra.

-- Compram-se cedulas encardas de 20,000 rs., com pouco desconto; duas venezianas, com pouco uso : na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

--- Compra-se um sellim de mola, que não esteja roto: na rua da Cruz, n. 43.

-- Compram-se 100 pés de larangeiras, sendo da terra melhor; 10 pés de fructa-pão : na rua da Concordia, sobrado de um andar n. 5.

— Compram-se effectivamente escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo alguns officiaes de sapateiro ; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

Vendas.

Novos gambreões.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se novos gambreões a 1,400 rs. o córte de tres covados e meio; esta fazenda torna-se recommendavel para a estação presente, por ser fazenda encorpada e escura; e finge a casimira franceza por ter padrões imitantes; chitas a 120 e 140 rs. o covado, e além disto um completo sortimento de toda a qualidade de fazendas.

— **Vende-se uma canôa aberta grande, já usada, que pega em um milheiro de tijolos de alvenaria, por preço commodo : a tratar na rua de Apollo com João Esteves da Silva.**

-- **Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.**

— Vendem-se 40 acções da companhia de Beberibe : no pateo da Matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

-- Vende-se um piano de muito boas vozes e por preço commodo : na rua das Trincheiras, n. 18, sobrado de um andar.

-- **Ha, na rua da Cadeia-Velha, loja de miudezas, n. 9, um completo sortimento de estojos finos, e caixinhas proprias para as senhoras guardarem as suas galanterias.**

— **Vendem-se cebolas chegadas pelo ultimo navio: no armazem do Braguez, junto a Conceição.**

— **Vendem-se, por preço commodo, duas canoas de conduzir agoa ; e uma dita meia aberta : na rua de Apollo, a fallar com João Esteves da Silva.**

— **Vende-se um tronco em bom estado : na rua da Senzalla-Nova, n. 7.**

— Vende-se uma caixa de ouro para relogio, com 6 oitavas, a 3,500 rs. a oitava : na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

— Vendem se duas pretas moças, de boas figuras, uma parda de 18 annos pouco mais ou menos ; todas com principios de costuras, boas cozinheiras, lavadeiras, e proprias para todo o serviço de casa ; duas negrinhas de 7 annos, proprias para an-

— Vendem-se chapeos de sol, de seda, fazenda muito superior, a 6,400 rs. cada um : na rua do Queimado, n. 42, loja de José Joaquim da Costa.

--- Vende-se retroz preto, azul ferrete e de côres, em libras, da primeira sorte, e por preço commodo : na rua da Cruz do Recife, n. 18, segundo andar, de manhãa até as 10 horas, e de tarde das 3 em vante.

darem com crianças em casa : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

Vendem-se escravos baratos na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: um molecote de idade 15 annos pouco mais ou menos, de elegante figura, com algum principio de cozinha; um dito de idade de 20 annos, muito forte; um dito de 18 annos, de linda figura; um moleque de idade 10 annos, bom para se lhe ensinar qualquer officio; um negro muito forte, por 400,000 rs ; um dito bastante forte, por 300,000 rs.; uma negra de elegante figura e mais alguns escravos, que aos pretendentes se mostrarão.

Na loja de Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de Santo Antonio,

continuam-se a vender chitas de padrões escuros pelo diminuto preço de 100 rs. o covado; pecinhas de cambraia lisa, a 3,600 rs.; córtes de cambraias adamascadas, a 5,000 rs.

— Vende-se um muito bem construido tanque de ferro com duas optimas torneiras tambem de ferro, e com a competente grade de madeira para assento do mesmo ; he excellente para deposito de azeite, e vende-se por preço commodo : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

A' 800 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se lindos córtes de fustão, côres fixas, pelo barato preço de 800 rs. o córte; cassa-chitas com flores, finas e largas, suécas e inglezas, a 240 rs. o covado.

— Vende-se uma casa terrea de taipa, enchameada de tijolo e cal, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra e quintal de 64 palmos de frente e 500 ditos de fundo, com varios arvoredos de fructo e mais bemfeitorias, sita entre as duas pontes da Magdalena, em chãos foreiros, offerecendo grande vantagem ao comprador, por se fazer todo o negocio, tanto no aforamento com por venda : na rua do Queimado, n. 15.

Aviso a meus freguezes e aos mais que quizerem ser, ☞ sendo bem servidos.

Joaquim Antonio Carneiro de novo avisa a todos os seus freguezes, que hoje recebeu uma grande porção daquellas verdadeiras bichas hamburguezas, que está vendendo aos centos e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte ; assim como tambem aluga e vai applicar a qualquer hora do dia, ou da noite, para commodidade dos pretendentes. Venham, freguezes, pois aqui he só onde ha boas bichas que dão saúde a quem a não tem.

-- Vendem-se conservas inglezas ; ditas de fructa para podins; biscouto inglez, em latas; salmão ; conserva franceza de fructas; pecego; alperce e pêra em calda da mesma fructa : marmelada em latas: tudo de superior qualidade, por preço commodo : na rua da Cadeia-Velha, n. 2, venda de José Gonçalves da Fonte.

--- Vende-se uma parda de bonita figura, que cose e lava com perfeição, por commodo preço: na rua do Crespo, loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães, n. 15.

— Vendem-se pelles de guarás, vindas proximamente do Maranhão : no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se café moido, o melhor possivel neste genero ; dito ordinario, para menor preço, para as vendas ; arroz torrado que serve em lugar de cevada, sendo qualquer delles torrado e moido, sem alguma mistura ; a qualidade he que faz o preço : no pateo da S.-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha, n. 106, e na travessa da Madre-de-Deos, aonde foi refinação, onde tambem ha pão e bolacha. Na mesmas casas compra-se papel.

A' 12$000 rs.

Na loja n. 5, confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se ricos córtes de chaly de lãa e seda, padrões modernos, pelo barato preço de 12,000 rs. cada córte; riscados francezes finos e modernos, a 240 rs. o covado; zuarte azul encorpado, da fabrica portugueza, a 200 rs. o covado: esta fazenda he propria para escravos.

— Vende-se um braço de balança com conchas e correntes, um terno de medidas de pão, dous ditos de ditas de folha, um terno de pesos de 8 libras até meia quarta, um marco com balança para rapé, tudo ainda novo e já aferido ; dous trados para furar pipas, novos : na rua da S.-Cruz, defronte da ribeira da Boa-Vista, sobradinho n. 60. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro para venda.

--- Vendem-se chitas limpas, de bons pannos, a sete vintens o covado, e a peça a 4,800 rs. ; ditas mais finas, entre as quaes algumas para luto, bons padrões, a meia pataca o covado, e a peça a 5,600 rs. ; sarja preta limpa, superior e de boa seda, a 1,280 rs. : na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se um mappa quarteirão do sul, em bom estado, por preço commodo : na rua larga do Rozario, n. 21.

-- Vendem-se dous pretos, vindos do matto em pagamento, bons trabalhadores : no Forte-do-Mattos, prensa de Joaquim José Ferreira.

— Vendem-se capsulas de gelatina com balsamo de cupahiba simples ; ditas com oleo de figado de bacalhão ; ditas com dito de figado de arraia ; ditas com balsamo de cupahiba e cubebas: na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar, das 9 horas as 10 da manhãa, e das duas as 4 da tarde.

— Vende-se, ou arrenda-se o sitio do Cajueiro, com varias casas que se acham dentro : a tratar no mesmo sitio.

— Vendem-se, na rua Nova, n. 18, loja de M. A Cajú, casacas de todas as côres e qualidades; sobre-casacas de panno e merinó de todas as côres e qualidades ; ditas de alpaca, muito fina ; ditas de brim e lãa de differentes qualidades ; jaquetas de panno fino de differentes côres e qualidades ; ditas de alpaca, merinó, duraque, brim e de riscado ; colletes de setim preto de Macau ; ditos de chamalote, muito superior; ditos de velludo de côres, muito ricos padrões ; ditos de gorgurão ; ditos de fustão branco e de côres ; calças de panno fino preto e azul ; ditas de casimira de côres; ditas de merinó preto ; ditas de brim branco e de côres, superiores e mais ordinarias ; um sortimento de pannos de todas as côres e qualidades ; fazendas para homem, de todas as qualidades que forem precias ; chapeos francezes ; dito de sol, de seda ; e outras muitas fazendas que a vista dos compradores serão patentes. Afiança-se sahir deste estabelecimento qualquer pessoa prompta de um facto inteiro.

A' 7$000 rs. cada uma manta.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se mantas de seda modernas para senhora, pelo barato preço de 7,000 rs. cada uma; riscados francezes finos, padrões modernos, a 240 rs. o covado.

Trem de cozinha.

Casserolas, panellas, chaleiras e fregideiras de ferro forradas de louça. Este trem de cozinha tem merecido tanta aprovação, que sendo a quarta factura contendo 2,000 peças, apenas restarão 50. Vendem-se na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Calçado.

Vendem-se os muito superiores e acreditados sapatos de Nantes, de uma e duas palas ; ditos de costura, de 3 solas, proprios para o inverno ; um completo sortimento de calçado inglez para homem, tambem proprio para inverno ; borzeguins gaspeados e de ponta, de 3,600 a 7,000 rs. ; ditos para senhora ; sapatos de marroquim e duraque para senhora ; ditos de marroquim, duraque e de lustro, para meninos ; um sortimento de sapatinhos de colchetes, para meninos, ultimamente chegados, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

-- Vendem-se luvas de seda preta e branca, para homem e senhora, a 640 rs. o par: na praça da Independencia, n. 39.

— Vendem-se luvas de pellica branca, para homem e senhora, a 500 rs. o par; optimas cordas de tripa e bordões para rabeca e violão: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 5.

— Vendem-se superiores vinhos engarrafados, moscatel de Setubal, Madeira-secca e Porto ; agoardente de França ; latinhas com biscouto inglez e conservas : tudo por preço commodo : na venda de Miguel Joaquim da Costa & Companhia, na rua da Cruz, n. 66.

— Vendem-se, na rua dos Tanoeiros, n. 24, por preço muito commodo, os seguintes instrumentos, em meio uso : 4 clarinetas, duas trompas, um piston, uma corneta de chaves e um clarim.

— Vende-se um escravo que entende de cozinha, e he sapateiro ; um mulatinho de 12 annos ; uma porção de barricas de sebo ; esteiras em porções ; caixas que parecem ser de tartaruga, muito em conta ; sola e couros miudos : na rua da Cruz, no Recife, n. 26.

-- **Vendem-se caixas de folhas de Flandres e a retalho, por preço commodo : na loja de ferragens de João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia-Velha, n. 53.**

— Vendem-se 3 lindos moleques de 16 a 18 annos, sendo alguns de nação ; um pardo de 18 annos, optimo carreiro e proprio para pagem ; 3 pretos de 20 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; uma parda de 24 annos, com habilidades ; cinco pretas de 20 a 30 annos, sendo algumas dellas de nação, e com algumas habilidades : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se dous pretos, um de 12 annos e o outro de 30 : na rua Velha, sobrado n. 18.

--- Vendem-se duas pretas e um preto : na rua de Agoas-Verdes, n. 11.

— Vendem-se duas casas terreas com bons quintaes e cacimbas independentes, sitas defronte da fortaleza das Cinco-Pontas ; uma dita na rua Augusta, com uma mei'agoa no fundo, que faz frente na rua do Alecrim ; um pequeno sitio na Torre, a margem do Cabibaribe, com cem palmos de frente e 700 ditos de fundo, casa de pedra e cal, boa cacimba d'agoa de baber, e todo o arvoredo plantado ; uma casa pequena na travessa do Marisco ; a posse de um terreno na rua do Alecrim, com dous mil palmos de fundo : na rua da Concordia, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se, na rua do Passeio, loja nova n. 19, um completo sortimento de fazendas de linho, lãa e algodão ; tudo pelo menos preço possivel.

NA VENDA DO PATEO DO TERÇO, N. 7,

continúa-se a vender tinta de escrever ingleza, engarrafada em garrafa grande, a 320 rs., e meia garrafa, a 200 rs. ; graxa n. 97, a 160 rs. ; oleo de linhaça em garrafa e a libra a 260 rs. ; espermacete, a 720 rs. a libra ; velas de carnaúba, a 240, 280 e 320 rs. a libra ; sebo do Porto e banha de porco, a 320 rs. a libra ; toucinho de Lisboa, a 240 rs. a libra ; manteiga, a 480 e 640 rs. a libra ; chá hysson, a 2,000 e 2,560 rs. a libra ; dito perola, em caixinhas de duas libras, e a retalho, a 2,240 rs. ; chocolate, a 280 rs. a libra ; café moido, a 160 rs. a libra, e em grão, a 140 rs. a libra ; cevada, a 120 rs. a libra ; farinha do Maranhão, a 80 rs. a libra ; dita de araruta, a 200 rs. a libra ; arroz, a 80 e 60 rs. a libra ; aletria ; talharim ; passas ; lingoiças; paios ; amendoas ; pregos de todas as qualidades, a retalho, por preço commodo ; e outros muitos generos, de todos quaes se afiança a boa qualidade.

-- Vende-se uma bonita preta de 18 annos, costureira, engommadeira, e que faz o mais serviço de casa : no pateo do Carmo, n. 7, loja.

— Vende-se arroz branco de superior qualidade, em saccas, a peso e alqueire velho ; dito vermelho: tudo por preço muito commodo : na rua da Praia, venda n. 39

Vinho de Bordeaux

de superior qualidade, em caixas de duzia, por preço commodo : vende-se na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Vidros de espelho

de diversos tamanhos, vendem-se por preço muito commodo : na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

— **Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.**

Refrescos.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa ; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa ; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por ja ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa ; ditos de maracujá, tamarindos, ananazes, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

He verdade que todos hoje são novos barateiros, mas elles não queimam como o antigo barateiro da rua do Collegio!

O antigo barateiro está torrando por todo o dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9. Cheguem as riquissimas e mimosas fitas, chegadas do Rio-de-Janeiro, que ellas já estão no fim, depois não venham dizer que o barateiro não avisou, e que ellas se acabaram : fitas de velludo preto, de varias larguras ; fitas assetinadas de todas as côres e larguras ; pentes de tartaruga, para marrafas, a 960 rs. a parelha ; ditos de tartaruga com enfeites dourados, para prender cabello, a 2,000 rs. cada um ; agulhas francezas, muito finas, a 280 rs. a caixinha ; luvas pretas de seda, compridas, com dedos e sem elles, e com flores de côr ; ditas curtas sem dedo, para senhora ; brincos atartarugados, a polka ; leques de seda com enfeites dourados, a 2,400 rs. cada um ; luvas de pellica pretas para homem, a 480 rs. o par ; chapeos de sol, de seda para senhora, a 2,880 rs. cada um, de côres escuras ; luvas de algodão de côres e brancas, a 320 rs. o par ; bengalas de canna da India, a 1,920 rs. cada uma ; linha de carretel, branca e de côres, a 320 rs. a duzia, e sendo de 50 duzias para cima se dará mais em conta ; riquissimos canivetes finos e de cabo de chifre de viado, de 1, 2, 3 e 4 folhas ; tesouras finas, tanto de unha como para costura. A ellas, que estão no resto, ao depois o barateiro não aceita desculpas daquelles freguezes que não chegarem a tempo.

— Vende-se um bonito escravo de 20 annos, optimo official de alfaiate ; um excellente pardo de 18 annos, de reconhecida conducta, bom pagem, vende-se por precisão ; dous lindos moleques de 17 a 18 annos ; um escravo para todo o serviço; uma parda com uma linda filha de 11 annos, por 700,000 rs. ; uma bonita moleca de 12 annos ; uma dita propria para todo o serviço, de 13 a 14 annos ; duas escravas optimas quitandeiras, por 430,000 rs. ambas ; uma dita, por 250,000 rs. ; uma dita que cose, engomma, cozinha e lava muito bem ; um dita muito fiel, optima quitandeira, não tem vicio algum, e de 23 annos, por 420,000 rs. : na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

--- Vendem-se novas cartas para aprender a ler, nas quaes se mostra que não he preciso o estudo das syllabas isoladas dos nomes, compostas pelo professor publico S. H. de Albuquerque : na loja da esquina defronte do Collegio, preço 80 rs.

— **Vende-se salitre refinado, de muito boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte : no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18**

— Vendem-se charutos da Bahia, regalia, non-plus-ultra e de varias marcas de superior qualidade, e juntamente de S.-Felix, a 2,000 rs. a caixa : na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

— Vendem-se dous pretos de meia idade, proprios para uma casa, ou sitio por serem baratos: a fallar na loja de João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vende-se uma sobrecasaca de panno verde-garrafa, feita a moderna, com gola de velludo, por estrear, e por menos de seu valor : na rua da Cruz, n. 43.

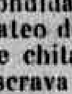
--- Vendem-se 4 escravas moças, de boas figuras, com boas habilidades ; uma mulatinha boa para ser educada ; 3 escravos, bons para o trabalho do campo ; um dito bom cozinheiro : na rua do Passeio, loja nova n. 19.

— Vende-se um chão na cidade de Olinda, na rua de Mathias Ferreira, ao pé da Senhora D. Dionizia, com alicerce, oitão meieiro com a dita senhora; uma casa na rua do Cotovello, n. 19 ; uma dita na rua de S.-Thereza, n. 17 ; 3 ditas na rua Imperial, ns. 44, 46 e 48 ; 5 ditas na rua Augusta, ns. 53, 55, 57, 59 e 61 ; duas ditas de taipa na rua Imperial, ns. 204 e 206 ; 8 ditas de pedra e cal, ns. 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224 e 226 ; uma escrava que esta no deposito geral, de nome Iria, para pagamento de decimas ; 3 canoas, sendo uma dellas boa para abrir ; uns poucos de porcos. As casas vendem-se metade a vista e metade a prazo de 3 annos, ou mais, pagando o juro de meio por cento, com hypotheca nas mesmas : na rua Direita, n. 14.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 23 do corrente, um moleque, de nome Constantino, baixo, grosso, de 18 annos; levou jaqueta e camisa de ganga azul, calças de riscado de quadros, já velha. Pede-se as autoridades policiaes, ou a outra qualquer pessoa, a sua captura, levando-o as Cinco-Pontas, padaria, n. 154.

— Desappareceu, no dia 26 do corrente, pelas 7 horas da noite, um mulatinho, de nome Joaquim, de 15 a 16 annos, côr clara, rosto redondo, com o pé esquerdo torto e grosso, natural de Mamanguape ; levou camisa e ceroulas de algodãozinho, chapeo de couro que usam os sertanejos : quem o pegar, ou souber onde esteja, pode leva-lo a seu senhor, na rua do Hospicio, n. 7, que será gratificado. Advertindo-se que tambem póde ter sido agarrado, ou ter ido em algum comboio.



Fugio, no dia 21 do corrente, uma preta, de nome Josepha, do gentio de Angola ; representa ter 40 annos, de estatura alta, bastante gorda, cara larga, andar descansado; levou vestido de metim preto ainda novo, panno da Costa azul com listras brancas ; a qual se suspeita esteja escondida na outra banda, pois ja foi vista no pateo de S.-Pedro e na rua do Livramento, com saia de chita branca e panno da Costa. Esta preta foi escrava do Sr. Joaquim Antonio de Farias Barboza, a quem foi comprada o mez passado : quem a pegar leve a rua das Larangeiras, n. 18, que será recompensado.

-- Fugio o preto João, escravo de Luiz da Costa Leite, morador na rua Nova, loja n. 58 ; o preto tem uma ferida no peito do pé direito, no qual lhe falta o dedo grande ; tem um boceado da cabeça pelladoquasi acima da orelha.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847

ILEGÍVEL

MUTILADO